



INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

1. O que é o curso

Este é um curso que se inscreve na preocupação do Itaú Cultural de criar condições para uma formação continuada em política e gestão da cultura, em associação com a Universidade de Girona, na Espanha, por meio de sessões presenciais e estudos a distância, realizados pela internet. Os encontros do Curso de Especialização em Gestão e Políticas Culturais 2019/2020 serão realizados na sede do Itaú Cultural, na cidade de São Paulo.

Este curso orienta-se pelo entendimento da gestão cultural não como a sucessão de atos rotineiros de administração, mas como um conjunto de iniciativas criativas que permitam aos destinatários da ação inventar seus próprios fins culturais. Seus princípios são aqueles da política cultural comparada a partir da experiência concreta de gestores consagrados, docentes do curso, e da reflexão sobre os problemas e soluções encontrados na prática da gestão cultural em diferentes países e momentos da história. Aborda-se a gestão como capacidade de resposta em situação de proximidade, no âmbito local, e em relação com uma sociedade global cada vez mais conectada aos novos meios de informação.

O programa do curso leva em conta as necessidades contemporâneas da formação em gestão e política cultural e destina-se a profissionais com experiência comprovada de no mínimo três anos na área.

As atividades preveem a transmissão de conhecimento acumulado por profissionais que se destacam no campo acadêmico – como formadores e pesquisadores – e no campo prático da gestão, com passagem significativa por instituições dedicadas a cultura. Serão orientadas pela busca e consolidação de um corpus teórico adequado; pela constante preocupação em gerar novos modos de apreciar o tema e propor novas soluções para a questão da cultura; e pela procura da sustentabilidade do desenvolvimento humano. Esses eixos serão, por sua vez, tratados pedagogicamente conforme três princípios: a identificação dos problemas centrais dos temas abordados, a discussão das práticas correspondentes e a reflexão sobre os princípios de conhecimento assim gerados para os estudos de política e gestão da cultura, bem como para o conhecimento da sociedade em geral na perspectiva da cultura. Desde logo, e sem prejuízo de outros temas que possam ser incorporados, serão objetos de estudo e de abordagem por parte dos professores do curso tópicos como:

- cultura e teoria da cultura: conceitos fundamentais, novos modos culturais, novas abordagens da questão;
- política cultural: história, fundamentos, política cultural comparada, modos institucionais da cultura;
- gestão cultural: modos, princípios, especificidades;
- ação cultural: modalidades, metodologia, melhores práticas;
- direitos culturais;
- avaliação da gestão cultural.

Realização



Càtedra UNESCO
de Polítiques Culturals
i Cooperació



O conjunto desses tópicos cobre uma variedade de temas relevantes para a área e está constantemente aberto para a discussão de temas relevantes inicialmente não previstos. A matéria básica do curso é aquilo que acontece cotidianamente na cultura.

2. Estrutura do curso: reuniões presenciais e atividades a distância

2.1 Reuniões presenciais: cinco módulos presenciais, um a cada dois meses, na sede do Itaú Cultural em São Paulo, perfazendo 380 h/aulas, entre setembro de 2019 e junho de 2020.

2.1.1 Atividades discentes: elaboração de quatro textos de reflexão sobre os temas abordados durante os módulos presenciais, acompanhados por leituras especificamente indicadas a serem traduzidas em notas e reflexões.

2.1.2 Datas das aulas em São Paulo

Set. 2019	Dez. 2019	Fev. 2020	Abr. 2020	Jun. 2020
26, 27 e 28	5, 6 e 7	13, 14 e 15	23, 24 e 25	25, 26 e 27

2.2 Estudos a distância: quatro disciplinas virtuais desenvolvidas em plataforma própria, entre os encontros presenciais, segundo orientação do professor responsável e com apoio de tutoria especialmente preparada, num total de 310 h/aulas.

2.2.1 Atividades discentes: reflexão e discussão sobre tema previamente fornecido, traduzidas em relatório escrito.

2.3 Trabalho de conclusão do curso: ensaio monográfico (8 a 12 laudas) a ser entregue após o encerramento do quinto módulo, equivalente a 60 h/aulas.

2.4 Frequência mínima exigida de 80% dos módulos presenciais.

2.5 Idiomas usados no curso: português e espanhol (no mínimo leitura e compreensão do segundo idioma). Aulas e palestras serão dadas em português, espanhol ou outro idioma (neste caso, haverá tradução simultânea). Os trabalhos podem ser escritos em português ou espanhol.

N.B.: Todas as indicações aqui feitas têm valor exemplificativo, não exaustivo. Alterações poderão ser introduzidas, dentro do quadro desenhado por essas informações, conforme as necessidades detectadas pela direção acadêmica do curso.

3. Direção acadêmica

3.1 Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto (Universidade de São Paulo). 3.2 Prof. Dr. Alfons Martinell Sempere (Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona).

4. Corpo docente: Professores universitários, pesquisadores e profissionais do Brasil e de outros países. No final deste edital, tem-se a relação completa dos professores que já participaram do curso.

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



5. Certificação: a Universidade de Girona outorgará um certificado de conclusão de curso correspondente a seu Diploma de Posgrado en Gestión y Políticas Culturales, que segue as normas europeias de ensino universitário. Cabe ao interessado o credenciamento e eventual reconhecimento desse certificado junto às autoridades educacionais espanholas e brasileiras; o curso fornecerá orientação sobre os procedimentos necessários.

6. Realização: Instituto Itaú Cultural em parceria com a Universidade de Girona (Espanha), por meio da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação.

7. Profissionais que podem se candidatar: graduados preferencialmente nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, como artes, literatura, comunicação, design, arquitetura, museologia, sociologia, antropologia, direito, economia e administração, com experiência profissional comprovada de 3 (três) anos e vínculo atual com instituição cultural. São admissíveis também professores universitários atuando na área da cultura e da política cultural.

8. Observações gerais

8.1 O curso é gratuito.

8.2 Vagas: são 42 no total, sendo 7 (sete) reservadas para ações afirmativas. Todos os candidatos terão de submeter-se à seleção, sem exceções, e lograr aprovação em todos os itens para obter a inscrição definitiva.

8.3 INSCRIÇÃO

Período de inscrição: de 5 a 22 de fevereiro de 2019.

Divulgação do resultado da pré-seleção: 9 de abril de 2019.

Realização de prova escrita, em plataforma restrita aos pré-selecionados, sobre tema relativo a gestão e política da cultura divulgado no dia e horário da prova: 13 de abril de 2019, das 9h às 13h (horário de Brasília). Candidatos poderão ser convocados para uma entrevista com os coordenadores acadêmicos do curso, no período entre 3 a 14 de junho de 2019, entre 9h e 18h.

Divulgação do resultado final no site do Itaú Cultural: 28 de junho de 2019.

Modo de inscrição: preenchimento da ficha de inscrição no site www.itaucultural.org.br/observatorio.

8.4 Critérios para aprovação na seleção, válidos para todas as vagas:

- estar vinculado profissionalmente a uma instituição cultural, pública ou privada;
- atuação comprovada de 3 (três) anos, no mínimo, em instituição cultural pública ou privada;
- formação preferencial nas áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas ou em artes;
- currículo e histórico escolar do curso de graduação adequado ao perfil do curso;

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



- prova escrita, para os admitidos na segunda etapa de seleção, de acordo com o que se espera de um candidato a um curso de especialização;

- apresentação de declaração da instituição onde trabalha com o compromisso de liberação do(a) interessado(a) para a frequência às atividades presenciais. O texto deve conter o cargo que o candidato ocupa na instituição.

8.5 Requisitos para a elaboração de textos, monografias, provas etc.: respeitar normas de citação de autoria de trabalhos de terceiros e de referência bibliográfica. Plágios poderão ser motivo de reprovação na seleção e exclusão do curso.

8.6 Idiomas estrangeiros: o conhecimento do idioma espanhol para acompanhamento do curso (leitura e compreensão oral) é obrigatório.

9. LINHAS PROGRAMÁTICAS DO CURSO

9.1 Gestão e política cultural

Tendências contemporâneas

Prof. Dr. Teixeira Coelho

Ampliar a esfera de presença do ser.
Montesquieu

Um primeiro ponto a ser destacado sobre este programa diz respeito ao que se entenderá por gestão cultural. Desde logo é preciso afastar a ideia de que o curso discutirá princípios de administração da cultura, de contabilidade para a cultura, de elaboração de projetos para obtenção de patrocínio ou patrocinadores. Este é, em primeiro lugar, um laboratório de ideias sobre a cultura e os modos de organizar e definir diretrizes de política cultural nos setores público e privado. Esta matéria tem por objetivo uma reflexão sobre a dinâmica da cultura no país e no exterior (a política cultural, como disciplina do conhecimento e como prática de política, ou é comparada ou não existe, em particular no mundo globalizado de hoje) e os modos pelos quais é possível alcançar aquele que é provavelmente o imperativo mais digno da dimensão da cultura e do ser humano: ampliar a esfera de presença do ser, nas palavras de Montesquieu.

O ponto de partida é que o gestor cultural – expressão que substituiu (bem ou mal) as de agente cultural e de mediador cultural, e que aponta para um complexo mais intrincado de tarefas do que aquele implicado nas expressões anteriores – deve preparar-se prioritariamente para alcançar esse objetivo. A questão não é simples e mais de uma dificuldade ontológica, para recorrer à palavra certa, oculta-se por trás dessa proposição generosa.

Na busca desses modos de ampliar a esfera de presença do ser, ao longo do curso serão ouvidos profissionais de variada e sólida experiência em política cultural.

No primeiro parágrafo, destacou-se que este programa é, antes, um laboratório de ideias. É assim, de fato, que deve ser visto; é esse o único viés a justificar sua inserção no quadro da universidade, que é um lugar aonde se vai para experimentar ideias, recorrer a diferentes pontos de vista. Nada mais longe deste curso do que a premissa de que se partirá deste ou daquele paradigma estabelecido e de que se chegará ou se confirmará este ou aquele postulado anteriormente definido. Este é um laboratório onde todas as ideias serão revistas: ideias feitas, palavras de ordem, hábitos do pensamento e do comportamento. A cultura, entendida em sentido amplo, é o reino da liberdade, e se há algo em cultura do qual é sempre necessário libertar-se é dos hábitos do pensamento e do comportamento.

9.2 Gestão e política cultural

Realização



Càtedra UNESCO
de Polítiques Culturals
i Cooperació



Perspectivas diversas **Prof. Dr. Alfons Martinell**

A prática da gestão cultural requer um permanente esforço de atualização, tem uma função muito dinâmica em busca de resposta a situações e entornos diferentes em permanente movimento. A sociedade e sua vida cultural evoluem de acordo com seu próprio ritmo, porém, também influenciadas pelas trocas sociais e políticas. Nesse sentido, entendemos a gestão cultural como uma prática que se afasta da simples administração procedimental e burocrática e adentra o campo dos conceitos e conteúdos que são imprescindíveis para construir o discurso do projeto. É uma visão em que a reflexão, o debate e a crítica assumem um papel importante e nos distanciam da simples organização de atividades. Esse enfoque orienta o entendimento da cultura como um campo de complexidade, em que as soluções e respostas encaminham para processos permanentes de atualização e contextualização, e as mesmas práticas podem adquirir significados diferentes de acordo com o momento, o espaço e o entorno. A gestão cultural precisa interpretar esses contextos e dar respostas ad hoc, de acordo com uma interpretação própria a cada situação. Nesse sentido, o curso mantém uma posição, que é a de selecionar dimensões de estudo sobre os aspectos mais contemporâneos da gestão cultural.

O campo das políticas culturais tem sido sufocado pela própria realidade, a partir de uma visão que as considerava unicamente como ação dos governos em diferentes níveis e de perspectivas sobre o papel que jogam os outros agentes culturais, tanto do setor privado quanto da sociedade civil ou das organizações sem fins lucrativos. Porém, também observa-se que na atualidade a cultura em nossas sociedades configura um sistema que vai além das competências dos ministérios e secretarias de cultura por seus próprios conteúdos. Cada vez mais estamos incorporando dimensões culturais que requerem uma grande responsabilidade de outras políticas (tributação, comunicação, educação, urbanismo etc.) e a participação de atores (privados e associativos) que não se identificam especificamente como agentes culturais. Essas circunstâncias e as repercussões da crise atual (financeira e outras mais) estão nos obrigando a rever nossos discursos e a buscar outras formas de entender o papel do Estado no âmbito cultural.

Do mesmo modo, para conseguir suas finalidades, a gestão da cultura precisa se aproximar muito mais da educação, motor importante da socialização básica e provedora de conteúdos e práticas culturais. Assim também a gestão dialoga com outros tipos de intervenções sociais relacionadas à vida local e à estruturação das cidades; espaço de proximidade e convivência entre cultura e cidadania. Uma visão ampla dessas relações nos obriga a superar uma perspectiva interna e nos abrir a relações com outros setores com competência imprescindível da gestão cultural.

A coexistência entre programações e serviços culturais, que poderíamos denominar clássicos, conjuga-se com novas formas e linguagens da expressividade cultural, que abrem outras etapas em razão das trocas nos suportes, dos efeitos da globalização e da sociedade da informação. Ante esses processos, é necessário reagir para incorporar essas novas perspectivas e adaptar a gestão cultural a novos enfoques e entornos.

A cultura sempre foi muito lenta para assimilar e aceitar as mudanças em suas próprias sociedades. Um breve retrospecto histórico evidencia as dificuldades de incorporar variações, transformações de linguagens, códigos estéticos ou práticas culturais. Atualmente, no entanto, as mudanças são de uma envergadura que não pode tolerar os ritmos anteriores, e a gestão da cultura tem de apropriar-se de uma grande capacidade adaptativa a esses novos contextos. Os ajustes só poderão ser feitos a partir de um esforço oriundo da reflexão crítica, da análise dos novos fenômenos e contextos, da produção de conhecimento para uma nova prática da gestão cultural. Não é mais um problema relacionado a encontrar técnicas e instrumentos ou a formas de organizar a ação cultural, aspectos já mais ou menos bem estruturados, trata-se de apostar em abordagens inéditas como resposta aos cenários emergentes.

Realização



Càtedra UNESCO
de Polítiques Culturals
i Cooperació



Nesse marco referencial, a formação não pretende unicamente uma especialização profissional, mas sim o despertar de novas capacidades em um ambiente de debate, diálogo e transferência de conhecimentos.

9.3 Procedimentos metodológicos

O conteúdo do curso será sempre abordado na perspectiva comparativa e segundo princípios da reflexão-ação, significando que o corpo discente terá participação ativa nas sessões presenciais, nos debates em formato virtual e na elaboração de trabalhos escritos que prepararão o trabalho de conclusão do curso.

9.4 Objetivos

Este curso de especialização tem por objetivo facilitar o desenvolvimento dos aspectos a seguir.

Capacidade de entender a dinâmica cultural contemporânea: identificar os componentes do sistema de produção cultural atual, sua natureza e suas tendências, na dimensão local e na esfera global.

- ✓ Compreender o papel da cultura e da arte no mundo contemporâneo.
- ✓ Identificar os processos de produção e fruição dos fenômenos cultural e artístico na atualidade.
- ✓ Entender os mecanismos de produção e distribuição da cultura e da arte.
- ✓ Estudar as possibilidades de reatamento dos modos de gestão cultural sobre a dinâmica cultural da sociedade e vice-versa.

Capacidade de perceber a realidade da gestão da cultura: identificar os problemas que afetam as políticas culturais na sociedade contemporânea.

- ✓ Situar a informação recebida de modo a propor novas formas de intervenção.
- ✓ Dispor de recursos para as diferentes leituras exigidas pela realidade cultural em nossa sociedade.
- ✓ Adquirir a capacidade para identificar cenários futuros e transferi-los para o seu próprio ambiente.
- ✓ Dispor de informação, meios e capacidade para o levantamento de novas formas de atuar na gestão da cultura.

Capacidade de orientar a ação cultural: exercício constante de ação e reflexão que permita um dinamismo permanente diante dos processos de burocratização das políticas culturais.

- ✓ Situar a gestão cultural em um cenário cuja sustentabilidade seja um eixo importante para a consolidação futura.
- ✓ Dispor de recursos analíticos de experiências, das boas práticas e das aplicações possíveis em outros contextos.
- ✓ Vislumbrar a gestão cultural voltada a uma nova geração de meios, projetos e práticas, a interlocução com criadores, agentes e outros atores da vida cultural.

Capacidade de adquirir mais conhecimento para sua função: processo de incorporação de maior rigor científico, conceitual e teórico à gestão cultural.

- ✓ Compreender que a própria ação cultural gerará conhecimento capaz de ser formalizado e divulgado para além do ativismo.
- ✓ Entender que a gestão da cultura e os estudos culturais pedem um saber próprio e a capacidade de se inter-relacionar com outras disciplinas e linhas de trabalho para uma maior complementaridade.
- ✓ Gerar conhecimento capaz de influenciar os processos de tomada de decisão e as agendas políticas.

Realização



Càtedra UNESCO
de Polítiques Culturals
i Cooperació



Esses quatro níveis metodológicos orientam o programa deste curso, em que a confluência e sinergia de suas dinâmicas serão os eixos do processo formativo. Para tanto, exige-se do corpo discente uma participação não somente presencial, mas intelectual e reflexiva, de acordo com os objetivos que o Observatório Itaú Cultural e a Cátedra Unesco de Girona propõem como foco de sua cooperação.

9.5 CONTEÚDO

Cultura e teoria da cultura

- * Conceitos históricos, novas perspectivas.
- * As relações entre cultura e arte.
- * As novas leituras da cultura nos estudos culturais e na gestão cultural.
- * Cultura e sustentabilidade: desafio para os sistemas culturais.
- * Cultura e novas tecnologias computacionais.

Política cultural

- * Políticas culturais: conceitos, história e perspectivas.
- * Valores e quadros normativos de referência para as políticas culturais: direitos culturais, diversidade cultural, tratados internacionais.
- * As políticas culturais como motor de desenvolvimento.
- * Relações entre políticas culturais e políticas educativas.
- * Indústrias culturais e economia criativa.

Institucionalização da cultura

- * Análise específica da evolução dos processos e modos de institucionalização da cultura. As relações entre cultura, sociedade civil, iniciativa privada e Estado. Diagnósticos sobre os grandes problemas que atingem as políticas culturais no quadro da política geral.

Ação cultural

- * A gestão cultural: perfil e formação; análise crítica de um processo.
- * Novas formas para a gestão cultural: a mudança de mentalidade nos círculos dirigentes.
- * Cooperação cultural internacional.

Direitos culturais

- * As declarações e os pactos universais sobre o tema: interpretação e eficácia.

N.N.: Os temas arrolados são exemplificativos; ao longo do curso, outros podem ser incluídos, segundo a conveniência e oportunidade. Do mesmo modo, alguns deles podem acabar não sendo abordados.

PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DE EDIÇÕES ANTERIORES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICAS CULTURAIS

Adriana Liss Maggio (Argentina)

Secretária de Cultura da província de La Pampa, membro da Ente Cultural Patagonia e vice-presidente do Conselho Federal de Cultura Nacional. Licenciada em comunicação social e professora de educação infantil. Autora de

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



literatura para crianças e adultos, publicou *Pajaritos en la Cabeza*, *Caramelos Sultos*, *Menta*, *Proyecto de Mar*, *Ramírez*, *Mundo Bolita*, *La Casa de la Esquina* e *Septiembre: Editorial Sigmar*, entre outros. Participou das antologias *Umbral* (1982), *La Pampa Cuenta y Canta* (1998), *Ovillados* (1998) e de manuais didáticos para crianças, como os da Editorial Puerto de Palos. Recebeu bolsa do Fundo Nacional de Política Cultural e Cooperação Internacional em Girona, na Espanha, pela Cátedra Unesco (2002/2003). É autora também de artigos jornalísticos, trabalhos científicos e educativos, responsável pelo suplemento infanto-juvenil *Un Granito de Arena* (1991/1995) e pelo selo editorial Ediciones Orillera. Participante de diversos fóruns e encontros regionais, é militante ativa da cultura nacional e latino-americana.

Alfons Martinell Sempere (Espanha)

Diretor da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação, professor da Universidade de Girona, codiretor do Laboratório de Investigação e Inovação em Cultura e Desenvolvimento, com sede na Colômbia e na Espanha, e especialista nos campos de formação de gestores culturais, cooperação cultural e desenvolvimento, políticas culturais territoriais e cultura e educação. Foi diretor-geral de Relações Culturais e Científicas da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha (2004-2008), fundador e presidente da Fundação Interarts, de Barcelona (1995-2004), ex-vice-diretor de formação continuada da Universidade de Girona e diretor-geral da Fundação Privada UdG: Inovação e Formação (1999-2002). Especialista conselheiro de órgãos internacionais como Unesco, OEI, PNUD, OEA e ONU. Diretor de diferentes campi euro-americanos de cooperação cultural, publicou diversos livros, artigos e trabalhos nos campos de gestão cultural, políticas culturais, cultura e desenvolvimento e cooperação cultural internacional. Já lecionou em diversas universidades da Europa e da América Latina e dirigiu projetos de cooperação cultural em instituições internacionais.

Arturo Navarro (Chile)

Professor de políticas culturais da Universidade do Chile e da Academia Diplomática Andrés Bello e diretor-executivo do Centro Cultural Estación Mapocho. Em 2009, recebeu o Prêmio Reina Sofía de Patrimônio Cultural. Foi coordenador interministerial do projeto do Centro Cultural Gabriela Mistral. Publicou, no ano de 2006, o livro *Cultura: ¿Quién Paga? Gestión, Infraestructura y Audiencias en el Modelo Chileno de Desarrollo Cultural* (RiL editores, Chile) e, contemplado com a bolsa Luksic, foi *visiting fellow* no Centro de Estudos Latino-Americanos David Rockefeller da Universidade de Harvard. Recebeu a Ordem ao Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral (2005) e a Ordem ao Mérito Artístico e Cultural Pablo Neruda (2014). É de sua autoria o livro infantil *Pin Uno, Pin Dos...* (Edições Ekaré, Venezuela). Foi membro do primeiro Diretório Nacional do Conselho Nacional de Cultura e Artes (2004-2008). Criador da Coleção Cuncuna de Quimantú, da revista *Apsi*, do suplemento Literatura e Livros do jornal *La Época* e do programa de TV *O Show dos Livros*.

Carlos Augusto Calil (Brasil)

Professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Cineasta, ensaísta, editor de mais de 30 livros sobre cinema, fotografia, teatro, história e literatura e autor de mais de 130 ensaios, sobre Paulo Emílio Sales Gomes, Blaise Cendrars, Alexandre Eulalio, Paulo Prado e Mário de Andrade, entre outros. Dirigiu instituições culturais como Embrafilme (1979-1986), Cinemateca Brasileira (1987-1992) e Centro Cultural São Paulo (2001-2004). Foi secretário municipal de Cultura de São Paulo, em cuja gestão (2005-2012) foram implantados a Virada Cultural e o Sistema Municipal de Bibliotecas, além de renovados a Biblioteca Mário de Andrade – que passou a contar com a sua Hemeroteca em prédio próprio –, o Theatro Municipal e o Solar da Marquesa, e construídos o Centro Cultural da Juventude e o Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes, entre outras iniciativas.

Cláudia Sousa Leitão (Brasil)

Mestra e doutora em sociologia, graduada em direito e em educação artística, é professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (Uece), onde lidera o Grupo de

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



Pesquisa sobre Políticas Públicas e Indústrias Criativas e participa da Rede de Pesquisadores de Políticas Culturais (Redepcult). Foi superintendente do Senac no Ceará, secretária da Cultura do estado do Ceará e a primeira secretária da Secretaria da Economia Criativa (SEC) do MinC, onde foi responsável pela estruturação e institucionalização de 2011 a 2013. É autora de vários livros e artigos científicos publicados sobre memória, cultura, turismo, políticas públicas e gestão cultural. É consultora em Políticas Públicas para a Economia Criativa da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad).

Claudinéli Moreira Ramos (Brasil)

Historiadora, mestra em filosofia da educação e doutoranda em informação e cultura pela ECA/USP, é especialista em gestão e políticas culturais pelo Observatório Itaú Cultural em parceria com a Universidade de Girona; em monitoramento e avaliação, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e em gestão do terceiro setor pelo Senac São Paulo. Atua há dez anos na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, tendo iniciado em 2008 como coordenadora da Unidade de Museus e, desde 2013, sendo a coordenadora da Unidade de Monitoramento e Avaliação.

Eduardo Miralles (Espanha)

Presidente da Fundação Interarts, organização especializada em cooperação cultural internacional, é assessor de Relações Culturais da Câmara dos Deputados da Província de Barcelona, instituição na qual dirigiu o Centro de Estudos e Recursos Culturais entre os anos de 1996 e 2004 e a Bienal Interacció de Políticas e Gestão Cultural nas edições de 1996, 1998, 2000 e 2002. Colabora habitualmente como consultor em matéria de cultura, cooperação e desenvolvimento com organismos como Femp, Aecid, OEI e Unesco.

Eduardo Nivón Bolán (México)

Doutor em antropologia, é coordenador da pós-graduação sobre Políticas Culturais e Gestão Cultural, administrada conjuntamente pelo Centro Nacional das Artes do México, pela Organização de Estados Ibero-americanos e pela Universidade Autônoma Metropolitana (UAM) da Cidade do México. Conta com vários estudos publicados sobre políticas culturais e participou como consultor da Unesco sobre projetos na República Dominicana, no Equador e no México. Nos últimos anos, desenvolveu estudos sobre as políticas culturais das cidades mexicanas. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia da UAM da Cidade do México e membro do Sistema Nacional de Investigadores (Conacyt).

Eduardo Saron (Brasil)

Há 13 anos atua no Itaú Cultural, responsável pelos projetos culturais da instituição. Além de diretor-superintendente do instituto, é membro do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC/MinC), secretário-geral da Associação Nacional das Entidades Culturais Não Lucrativas (Anec) e conselheiro da Fundação Bienal e do Centro Cultural São Paulo.

Enrique Bustamante (Espanha)

Professor de comunicação audiovisual e publicidade na Universidade Complutense de Madri desde 1992, é diretor do Centro de Estudos da Comunicação (CEC). Nomeado em 2004 pelo governo espanhol membro do Conselho para a Reforma dos Meios Públicos do Estado, foi fundador e coordenador da revista *Telos*, coordenador dos *Cadernos de Tecnologia, Comunicação e Sociedade*, secretário-geral e vice-reitor da Universidade Internacional Menéndez Pelayo (Uimp) e titular da Cátedra Unesco em Comunicação nas Universidades Stendhal, Grenoble e Lyon 2. É autor de várias publicações sobre televisão, cultura na era digital e indústrias criativas.

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



Enrique Jeronimo Saravia (Brasil)

Com especialização em administração pública para o desenvolvimento pela FGV, em direito internacional, americano e comparado pela Universidade Metodista Meridional, e em regulação pela London School of Economics and Political Science, é mestre em filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em direito pela Universidade de Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Atualmente é pesquisador sênior associado do Centro de Investigação e Cooperação Global Käte Hamburger Kolleg da Universidade de Duisburg-Essen, na Alemanha, professor do Programa de Pós-Graduação em políticas públicas, estratégias e desenvolvimento do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenador de projetos na FGV do Rio de Janeiro. É membro do Conselho Editorial de Direito e Economia da Regulação de Paris.

Farès el-Dahdah (EUA)

Professor de humanidades e diretor do Centro de Estudos e Pesquisa em Humanidades, uniu-se à Faculdade de Humanidades da Rice University em 2014, após 20 anos como membro do corpo docente da Faculdade de Arquitetura. Foi professor e pesquisador visitante na Faculdade de Pós-Graduação em Design da Harvard, na Rhode Island School of Design, no Centre Canadien d'Architecture e no David Rockefeller Center for Latin American Studies. Doutor em design (1992) e mestre em arquitetura e urbanismo (1989) pela Harvard, graduou-se pela Rhode Island School of Design (1987). Autor de *Lucio Costa: Arquiteto*, tem escrito extensivamente sobre a arquitetura moderna brasileira, além de participar de vários eventos culturais em colaboração com a Casa de Lucio Costa e a Fundação Oscar Niemeyer, nas quais atua como conselheiro. Com o apoio da Andrew W. Mellon Foundation, coordena um John E. Sawyer Seminar on the Comparative Study of Cultures intitulado Platforms of Knowledge in a Wide Web of Worlds: Production, Participation, and Politics. Sua pesquisa atual focaliza projetos de geomapeamento histórico que descrevem cidades ao longo do tempo, como já existiram e como foram imaginadas. Como diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, é responsável por identificar, estimular e patrocinar os projetos de pesquisa do corpo docente, dos professores visitantes e dos estudantes de graduação e de pós-graduação, enquanto busca novas iniciativas nas humanidades e além.

Farida Shaheed (Paquistão)

Graduada em sociologia, é especialista independente no campo dos direitos culturais do Conselho de Direitos Humanos da ONU desde 2009 e relatora especial sobre o mesmo assunto, na sequência da Resolução 19/6 de 2012. É diretora-executiva do Centro Shirkat Gah de Recursos para Mulheres, no Paquistão, e membro do conselho do Centro Mulheres que Vivem sob Leis Muçulmanas. Há 25 anos, atua promovendo e protegendo direitos culturais, políticas e projetos culturalmente sensíveis para apoiar os direitos dos setores marginalizados, incluindo mulheres, camponeses, religiosos e minorias étnicas. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais de direitos humanos, sendo considerada uma participante experiente para negociações em nível internacional, regional e nacional. Trouxe sua perspectiva distinta sobre a integração de cultura e direitos para numerosas agências de desenvolvimento da ONU, bem como para o governo do Paquistão.

Gerardo Caetano Hargain (Uruguai)

Ex-diretor e atual coordenador acadêmico do Observatório Político do Instituto de Ciência Política da Universidade da República, do Uruguai, é graduado em história e ciências políticas. É presidente do Centro Unesco de Montevideú desde a sua fundação, em 2003, e secretário acadêmico do Conselho Uruguaio para as Relações Internacionais. Membro da Academia Nacional de Letras do Uruguai e da Academia Nacional de Ciências do Uruguai desde 2012. De 2008 a 2012 foi membro do Conselho Superior da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). Foi também coordenador acadêmico de investigação histórica sobre detentos desaparecidos no Uruguai. Publicou numerosos artigos e livros sobre temas de política, cultura e vida cotidiana. Participou de distintos seminários sobre cultura e política cultural no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países.

Realização



Càtedra UNESCO
de Polítiques Culturals
i Cooperació



Gonzalo Carámbula (Uruguai)

Advogado, especializado em finanças e economia da cultura pela Universidade Paris IX e em estudos avançados em direito da cultura pela Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned), da Universidade Carlos III, na Espanha. Foi secretário de Cultura de Montevideu. Atuou como consultor para a Unesco, para a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) e para o Instituto Nacional do Peru. Atualmente é professor de licenciatura em gestão cultural e economia criativa da Universidade da República (Claeh), do Uruguai, e de pós-graduação em comunicação e políticas culturais da Flacso, da Argentina.

Jesús Prieto de Pedro (Espanha)

Diretor do Instituto Interuniversitário para a Comunicação Cultural da Universidade Carlos III, de Madri, é doutor em direito e vice-reitor da Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned). Foi titular da Cátedra Andrés Bello de Direitos Culturais. É consultor da administração cultural espanhola e europeia em projetos de legislação cultural e considerado inspirador da Carta Cultural Ibero-Americana. Tem publicações sobre direito público e direitos culturais.

Jorge Fernández León (Espanha)

Licenciado em filologia inglesa, é conselheiro de promoção cultural e política linguística da região de Astúrias, na Espanha. Foi diretor de documentação e também da Agência para o Desenvolvimento da Comunicação e Projetos Culturais do governo de Astúrias, além de diretor da Fundação Municipal de Cultura de Gijón. Também dirigiu e coordenou cursos e seminários sobre comunicação e gestão cultural em instituições espanholas e a publicação de vários livros sobre políticas culturais. Tem atuado como professor convidado sobre os temas de gestão da imagem institucional e de produtos e serviços públicos no México, na Colômbia, nos Estados Unidos, na França, na República Checa e no Marrocos.

Jurema Machado de Andrade Souza (Brasil)

Graduada em antropologia e mestra em ciências sociais com enfoque em antropologia. Atualmente é professora assistente de antropologia do Centro de Artes, Humanidades e Letras e do mestrado profissional em história da África, da diáspora e dos povos indígenas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Pesquisadora associada do Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro da Universidade Federal da Bahia, do Laboratório de Estudos em Movimentos Étnicos (Leme) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do grupo de pesquisa Memórias, Processos Identitários e Territorialidades no Recôncavo da Bahia (Mito/UFRB). Atua principalmente nos temas de identidade, gênero, parentesco, etnicidade e etno-história. Coordenadora do setor de cultura da Unesco Brasília/DF. Atual presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira (Brasil)

Licenciada em história e mestra e doutora em ciência da informação pela ECA/USP, na linha de pesquisa de ação e mediação cultural. Atua na área de ação e política culturais como docente e pesquisadora no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP desde 2008 e no programa de pós-graduação desde 2009. Desenvolve o projeto Plataforma Cultura e Cidade: Dinâmicas Culturais Contemporâneas, e, dentro dessa pesquisa, a experiência de Medellín na Colômbia (2009).

Lucina Jiménez (México)

Licenciada em antropologia social e mestra e doutora em ciências antropológicas pela Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalapa, do México. Atualmente é presidente da ConArte – Fundação para o Fomento da Arte e da Educação no México e coordenadora de políticas culturais do Observatório de Comunicação, Cultura e Artes. Foi fundadora do Sistema de Informação Cultural mexicano e participou da criação do Sistema de Educação a Distância

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



em Educação Artística, ligado ao Conselho Nacional das Artes, pelo qual recebeu o Prêmio Innova 2002. Também participou do projeto do Programa Ibero-Americano de Pós-Graduação Virtual em Políticas e Gestão Culturais, em colaboração com a OEI e a UAM da Cidade do México. É membro da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona. Como membro do grupo de especialistas para a educação artística, cultura e cidadania da OEI, tem prestado assessoria sobre a questão cultural para políticas educacionais na Colômbia, na Argentina e no Brasil.

Luiz Milanesi (Brasil)

Possui, pela USP, graduação em biblioteconomia, mestrado em ciências da comunicação e doutorado em ciências da comunicação. Atualmente é professor titular da mesma universidade. Tem experiência na área da informação e ação culturais, atuando principalmente nos seguintes temas: bibliotecas públicas, leitura e centros de cultura.

Marcos Fernandez Cuzziol (Brasil)

Possui graduação em engenharia mecânica pelo Instituto de Ensino de Engenharia Paulista, com mestrado e doutorado em artes pela USP. Desenvolvedor de games, é sócio-fundador da Perceptum Software Ltda. Atualmente é gerente do núcleo de Inovação/Observatório do Itaú Cultural. Atua principalmente nos seguintes temas: games, realidade virtual, comportamento artificial e arte e tecnologia.

Marcus Vinicius Fainer Bastos (Brasil)

Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e da ECA/USP. Autor de *Limiares das Redes – Escritos sobre Arte e Cultura Contemporânea* (Intermeios, 2014), curador de exposições como *Ruído* (Mostra Vídeo Itaú Cultural 2005), *arte.mov _ Festival Internacional de Arte em Mídias Móveis* (Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Belém, 2006-2011), *Geografias Celulares* (Fundação Telefônica, Buenos Aires e Lima, 2009) e *Performix* (nas Satyrianas, 2014).

Michel Maffesoli (França)

Professor da Universidade de Paris-Descartes e diretor do Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (Ceaq), laboratório de pesquisa sociológica na Sorbonne. Doutor honoris causa em diversas universidades, recebeu o Grand Prix des Sciences Humaines da Academia Francesa. É autor, entre outros livros, de *À Sombra de Dionísio*, *O Tempo das Tribos: Contribuição a uma Sociologia da Orgia*, *A Parte do Diabo*, *A República dos Bons Sentimentos e Saturações*. Possui honrarias do governo francês, como a Cavaleiro da Legião de Honra. É vice-presidente do Instituto Internacional de Sociologia, membro do Conselho Nacional Universitário, do Conselho de Administração do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e do Instituto Universitário.

Néstor García Canclini (México)

Dirige o programa de estudos sobre cultura urbana da Universidade Autônoma Metropolitana do México. É doutor honoris causa pela Universidad General San Martín, pela Benemérita Universidad de Puebla e pela Universidad Ricardo Palma. Recebeu o título de pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores do México. Foi professor de universidades em Austin, Duke, Stanford, Barcelona, Buenos Aires e São Paulo. Autor de diversas obras, seu livro *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade* recebeu prêmio da Latin American Studies Association.

Nicolas Shumway (Estados Unidos)

Nativo dos Estados Unidos, Shumway tem 40 anos de carreira acadêmica. Doutorou-se na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, em 1976. Foi professor durante 14 anos na Yale University, 16 na Universidade do Texas, em Austin, e é decano de humanidades na Rice University. Na Universidade do Texas, foi diretor do Instituto

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



Teresa Lozano Long de Estudos Latino-Americanos durante 11 anos. Morou por anos no México e também viveu durante longos períodos na Argentina e no Brasil. Foi duas vezes professor na USP, onde ministrou ditou cursos sobre história americana e ficção histórica da América Espanhola. Entre suas muitas publicações, as mais destacadas são dois livros sobre a Argentina: *A Invenção da Argentina: História de uma Ideia* (editado em português pela Edusp) e *Historia Personal de una Pasión Argentina*.

Patrice Meyer-Bisch (Suíça)

Doutor em filosofia pela Universidade de Friburgo, na Suíça, e habilitado em ética pela Universidade de Estrasburgo, na França. É coordenador do Instituto Interdisciplinar de Ética e dos Direitos do Homem, membro do Observatório da Diversidade e dos Direitos Culturais, do grupo de pesquisa Ecoéthique, que estuda a economia e os direitos do homem, da Cátedra Unesco para os Direitos do Homem e a Democracia da Universidade de Friburgo, do conselho científico do mestrado europeu de ética da Universidade de Estrasburgo e do conselho da Escola de Pós-Graduação em Ciência de Cooperação Internacional da Universidade de Bergamo, na Itália. Professor de direito penal e culturas e de teorias da justiça da Faculdade de Direito e do mestrado em ética e economia política e em direitos econômicos, sociais e culturais da Universidade de Friburgo. Professor de direito público na Universidade Paris 2 (Sorbonne, Panthéon-Assas).

Patricio Hernán Rivas Herrera (Chile)

Graduado em sociologia e doutor em filosofia da história pelo Instituto Latino-Americano da Academia de Ciências da Rússia. Professor de teoria da cultura e de políticas públicas culturais na Universidade de Santiago, na Universidade Tecnológica da Colômbia e na Universidade de Palermo, em Buenos Aires. Foi coordenador-geral da divisão de cultura do Ministério de Educação do Chile, assessor do Ministério de Cultura do Equador, coordenador da área de cultura do Convênio Andrés Bello, assessor do Programa Escola Bicentenário e assessor de políticas culturais e institucionalidade cultural para o Ministério de Cultura e Educação da Argentina. Recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio 2004, outorgado pelo Conselho Nacional do Livro e da Leitura do Chile.

Rebecca Walton (Inglaterra)

Diretora regional do British Council Europa, responsável por mais de 2 mil funcionários em 30 países. O British Council Europa é uma parte da Grã-Bretanha na Europa responsável por criar links e vínculos duradouros por meio do engajamento cultural e do investimento em empreendimentos educacionais mediante o ensino da língua inglesa. Desde o referendo da União Europeia (UE) no Reino Unido, sua vida profissional centrou-se nas relações culturais e educativas entre o Reino Unido e o resto da UE. Junto aos ministros e chefes das instituições culturais e educativas em toda a UE, trabalha para proteger os vínculos que atualmente existem entre eles. Aconselha os departamentos oficiais do Reino Unido que lidam com as negociações com o Brexit sobre a importância dos elos que a Grã-Bretanha mantém em toda a Europa. Juntou-se ao British Council em 1985 e trabalhou intensamente na Noruega, na Jordânia, no Paquistão e na Rússia. Na sede do British Council de Londres, executou distintas e relevantes funções. De 2005 a 2007 foi diretora de assuntos corporativos, entre 2008 e 2011 foi diretora de artes e, de 2011 a 2015, ocupou o cargo de diretora de parcerias e desenvolvimento de negócios. Possui mestrado em economia da educação e especializou-se em política cultural internacional, relações culturais e educação. Foi professora na Ilha de Man e na Escola Anglo-Americana em Moscou.

Teixeira Coelho (Brasil)

Professor emérito da ECA/USP, foi professor de teoria da informação no Departamento de Biblioteconomia e Documentação e de cinema contemporâneo no Departamento de Cinema. Foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie. É ex-diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP e do Departamento de Informação e Documentação Artística da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo; ex-curador-chefe do Museu de Arte de São Paulo. Publicou *Dicionário Crítico de Política Cultural, Usos da Cultura, A Cultura e Seu Contrário* e *Com o Cérebro na Mão*, entre outros ensaios; além de *Niemeyer: um Romance, História*

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació



Natural da Ditadura e Colosso, entre outras obras de ficção. Foi integrante da representação brasileira na Feira do Livro de Frankfurt de 2013.

Tício Escobar (Paraguai)

Curador, professor, crítico de arte, promotor cultural e diretor do Museu de Arte Indígena do Centro de Artes Visuais em Assunção, no Paraguai. Foi ministro da Cultura do Paraguai. É membro do conselho de doutorado em filosofia, na área de estética e teoria da arte, da Universidade do Chile. Publicou alguns livros sobre arte e arte indígena.

Wolfgang Bader (Alemanha)

Licenciado em letras e línguas neolatinas, estudou francês, espanhol, história e filosofia nas universidades de Colônia e Sevilha. É doutor em literatura pela Universidade Johannes Gutenberg de Mainz, na Alemanha. Ex-diretor do Goethe-Institut de São Paulo e da América do Sul. Coordena o projeto Litrix, que incentiva e apoia a tradução de novos autores alemães para a língua portuguesa. Foi professor e trabalhou ensinando idiomas e divulgando a cultura e a língua alemã. Tem publicações sobre questões interculturais, relações entre as literaturas da Europa e o mundo, e língua alemã. Ajudou ativamente na criação da rede Eunic Brasil (European Union National Institutes for Culture), assinada por British Council, Instituto Camões, Goethe-Institut e as embaixadas da Áustria, da Grécia, da Itália e da Polônia, além do Goethe-Zentrum Brasília, que assinará como membro associado (www.eunic-europe.eu). Foi professor de literatura e língua alemã na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Brasília.

Xavier Philippe Greffe (França)

Professor de economia na Universidade Paris 1, onde é responsável pelo programa de pós-graduação em economia da arte. É professor associado no Instituto Nacional de Pós-Graduação de Políticas Públicas de Tóquio e professor adjunto no Instituto de Tecnologia de Auckland, na Nova Zelândia. Preside o Comitê Nacional Francês em ocupação artística. Já publicou diversos artigos e livros sobre economia da arte e da mídia. Anteriormente foi professor em diversas universidades francesas e estrangeiras e diretor-geral de treinamento e aprendizagem no Ministério do Trabalho em Paris (1990-1994). Suas pesquisas lidam com economia da herança cultural e a ligação entre cultura e desenvolvimento.

Realização



Cátedra UNESCO
de Políticas Culturais
i Cooperació

